



# Comentário Bíblico Exegético de Rute 1-4 (KJA) – Versículo a Versículo

**Estudo acadêmico detalhado do livro de Rute, capítulo por capítulo, com análise exegética, linguística e teológica aprofundada.**

*Jônatas Silva da Cruz — Teólogo*



# Introdução ao Livro de Rute

## Contexto Histórico

O livro de Rute está ambientado no período dos juízes, uma época marcada por profunda instabilidade política, moral e espiritual em Israel. Conforme registrado em Juízes 21:25, "naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos." É nesse cenário de desordem e fome — consequência tanto da seca quanto do juízo divino — que a narrativa de Rute se desenvolve como uma joia literária de esperança e redenção.

A fome mencionada em Rute 1:1 não era meramente circunstancial. No contexto da teologia deuteronomica, a escassez de alimentos frequentemente representava consequência direta da infidelidade do povo à aliança com Yahweh (Deuteronomio 28:23-24). Belém, ironicamente, significa "Casa do Pão" — e é precisamente dessa casa que o pão se retira.

## Propósito e Autoria

O propósito literário e teológico do livro é multifacetado: demonstrar a fidelidade e a providência divina operando através da história de uma mulher moabita — estrangeira e, segundo a Lei, excluída da assembleia de Israel (Dt 23:3). A narrativa subverte expectativas ao revelar que Deus age soberanamente nos detalhes mais cotidianos da vida humana.

Quanto à autoria, embora a tradição judaica (Talmude, Baba Batra 14b) atribua o texto a Samuel, a maioria dos estudiosos contemporâneos situa sua composição final no período monárquico, especialmente pela genealogia de Davi que encerra o livro (Rute 4:18-22), sugerindo uma intenção legitimadora da dinastia davídica.

# Rute 1:1-5 – A Fome e a Migração para Moabe

"Nos dias em que governavam os juízes, houve fome na terra. E um homem de Belém de Judá partiu para viver nos campos de Moabe, ele, sua mulher e seus dois filhos." — Rute 1:1 (KJA)

## Análise Exegética

O termo hebraico רָעָב (*ra'av* — fome) introduz a narrativa com uma nota de tragédia. Elimeleque (אֱלִימֶלֶךְ — "Meu Deus é Rei") abandona a terra prometida em direção a Moabe, território historicamente hostil a Israel. Essa migração carrega um peso teológico significativo: sair de Belém de Judá — terra da promessa — rumo a Moabe é, simbolicamente, abandonar a provisão divina em busca de sustento pagão.

Os versículos 3-5 descrevem uma sequência devastadora de perdas: a morte de Elimeleque, o casamento dos filhos com mulheres moabitas (Orfa e Rute) e, por fim, a morte de Malom e Quiliom — nomes que significam, respectivamente, "doente" e "consumido."

## Personagens e Significado

01

### Elimeleque

"Meu Deus é Rei" — ironia trágica de quem abandona a terra do Rei.

02

### Noemi

"Agradável" — nome que ela mesma rejeita ao retornar, pedindo para ser chamada de Mara ("amarga").

03

### Malom e Quiliom

Nomes que prenunciam destino: "doente" e "consumido" — morrem sem descendência em terra estrangeira.

# Rute 1:6-18 – A Decisão de Noemi e a Fidelidade de Rute

*"Não insistas comigo para que te deixe e me afaste de ti; porque para onde quer que fores, irei eu; e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus."* — Rute 1:16 (KJA)

Este versículo representa o clímax emocional e teológico do primeiro capítulo. O voto de Rute não é apenas uma declaração de lealdade pessoal a Noemi — é uma **confissão de fé**. Ao declarar "o teu Deus é o meu Deus" (אֱלֹהֵי יְהוָה), Rute abandona Quemós, divindade de Moabe, e abraça Yahweh como seu Senhor. Trata-se de uma conversão genuína, expressa em linguagem de aliança.

## Contraste Cultural

Orfa retorna a "seus deuses" (v. 15), representando a escolha natural. Rute rompe com toda sua herança cultural e religiosa — um ato de coragem radical em uma sociedade patriarcal e tribal.

## Teologia da Aliança

A linguagem de Rute ecoa fórmulas de aliança veterotestamentárias (cf. Gn 28:21; 2 Sm 15:21). Sua declaração antecipa a inclusão dos gentios no povo de Deus — tema central da missio Dei.

## Hesed em Ação

O termo **חֶסֶד** (*hesed*) — amor leal, bondade fiel — permeia toda a decisão de Rute. Não é mero sentimentalismo, mas compromisso irrevogável fundamentado na fé.

# Rute 2:1-23 – Rute na Colheita de Boaz

O capítulo 2 introduz Boaz (בועז — "nele há força"), descrito como גִּבּוֹר חַיִּל (*gibbor hayil* — "homem valoroso e de posses"), parente de Elimeleque. A narrativa constrói um arco de providência divina: Rute "por acaso" (2:3) chega justamente ao campo de Boaz — mas o narrador deixa claro que nada é acidental na economia divina.

## O Goel (גֹּאֵל) — Resgatador

O conceito de **goel** é central para a compreensão do livro. Na legislação mosaica (Levítico 25:25-28), o goel era o parente mais próximo com a obrigação de resgatar a propriedade alienada, redimir parentes escravizados e vingar o sangue derramado. Boaz desempenha o papel de goel em sentido pleno: resgata a terra, toma Rute como esposa e perpetua a linhagem de Elimeleque.

Esse conceito prefigura cristologicamente a obra redentora de Cristo — o parente-redentor que assume nossa causa, paga nosso preço e restaura nossa herança.

## Proteção Social na Lei Mosaica

A permissão para respigar nos campos (Levítico 19:9-10; 23:22) constituía uma das mais avançadas legislações sociais do mundo antigo. Não se tratava de caridade, mas de **direito institucionalizado**: viúvas, órfãos e estrangeiros tinham legitimidade para colher nos cantos e sobras dos campos. Boaz vai além da obrigação legal: ordena que seus servos deixem espigas propositalmente para Rute (2:16), demonstrando *hesed* prático e generoso.

# Rute 3:1-18 – O Pedido de Rute a Boaz

*"Estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador."* — Rute 3:9 (KJA)

O capítulo 3 apresenta uma das cenas mais delicadas e simbolicamente ricas de toda a literatura bíblica. Noemi instrui Rute a ir à eira durante a noite, após Boaz ter comido e bebido, e deitar-se a seus pés. A expressão "descobrir seus pés" (נָלַח מְרִנְלוֹתָיו) tem gerado amplo debate acadêmico.

## Simbolismo do Ato

O gesto de Rute é um **pedido formal de casamento** segundo os costumes da época. "Estender a capa" (נָלַח — asa, orla do manto) é linguagem de proteção e aliança matrimonial (cf. Ezequiel 16:8). Rute invoca o papel de goel de Boaz, solicitando que ele assuma a responsabilidade de redentor.

## Aspecto Legal do Levirato

A lei do levirato (Deuteronômio 25:5-10) obrigava o cunhado a casar-se com a viúva sem filhos para perpetuar o nome do falecido. Embora Boaz não fosse propriamente cunhado de Rute, o princípio subjacente — preservar a herança e o nome familiar — é o fundamento de sua ação redentora.

## Integridade Moral

O narrador enfatiza a **pureza do encontro**. Boaz louva Rute por não ir atrás de jovens (3:10) e protege sua reputação, enviando-a antes do amanhecer. A cena demonstra que coragem e virtude caminham juntas na narrativa de Rute.



# Rute 4:1-12 – A Negociação Pública de Boaz

O capítulo 4 transporta a narrativa da intimidade da eira para o cenário público da porta da cidade — o tribunal e centro administrativo de Israel. Boaz age com sabedoria jurídica e integridade exemplar ao conduzir o processo de redenção perante as autoridades legítimas.



## O Processo Legal

Boaz convoca o parente mais próximo (פְּלִנִּי אֶלְמָנִי — lit. "fulano de tal", um anonimato intencional) e apresenta duas questões interligadas: a compra da terra de Elimeleque e o casamento com Rute, a moabita. O parente aceita resgatar a terra, mas recusa-se ao saber que deve casar-se com Rute — temendo prejudicar sua própria herança (4:6).

O ato de tirar a sandália (4:7-8) era um gesto jurídico formal de transferência de direitos, atestado também em Deuteronômio 25:9-10. Com esse ritual, a redenção é oficialmente transferida a Boaz, que assume todas as responsabilidades do goel perante os anciãos e o povo como testemunhas.

**1**

### Convocação

Boaz reúne 10 anciãos na porta da cidade como testemunhas oficiais.

**2**

### Proposta ao Parente

O parente mais próximo é informado sobre a terra e a obrigação matrimonial.

**3**

### Recusa e Transferência

O parente recusa; tira a sandália — símbolo de cessão de direito.

**4**

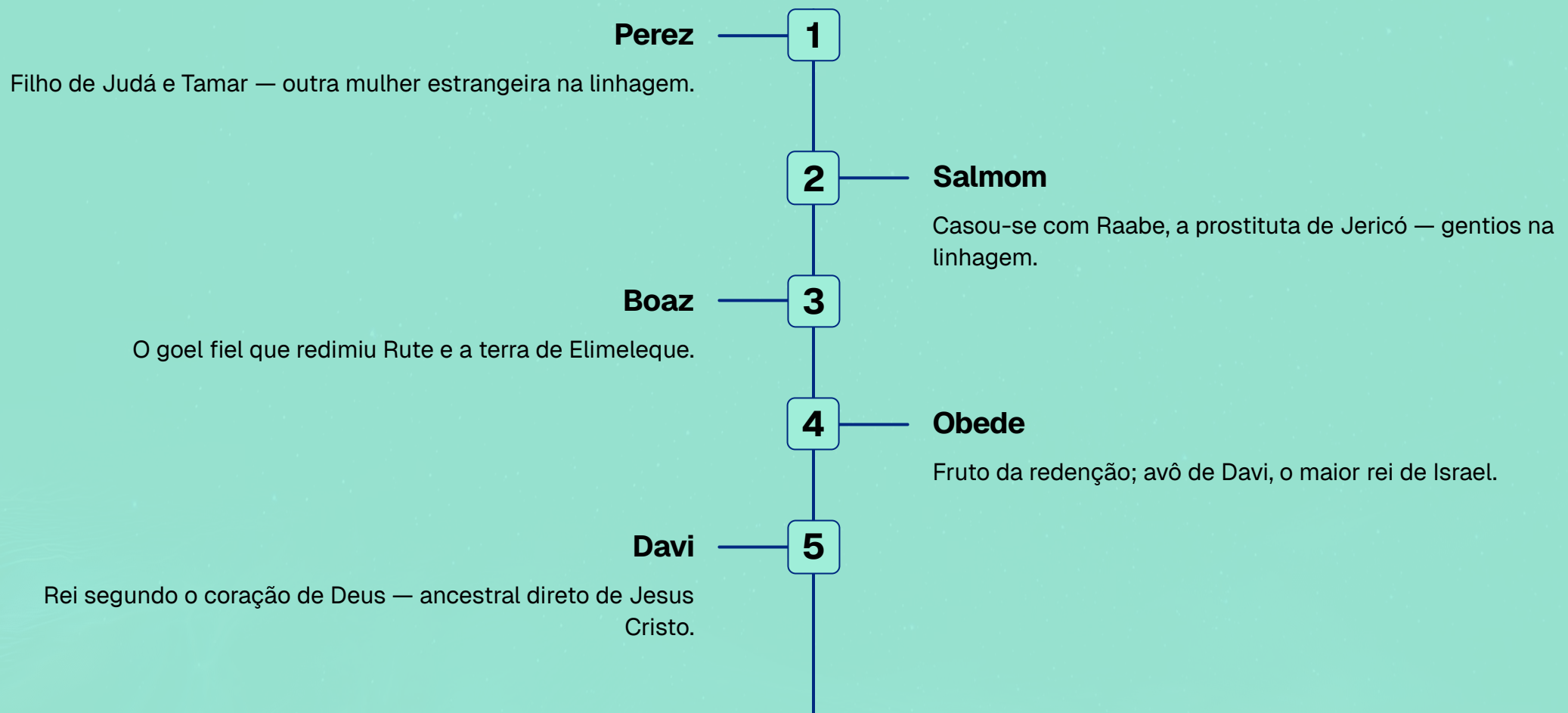
### Confirmação Pública

Boaz declara a redenção perante o povo; bênçãos são pronunciadas.

# Rute 4:13-22 – A Genealogia de Davi

*"E as mulheres da vizinhança lhe deram um nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E chamaram o seu nome Obede; este é o pai de Jessé, pai de Davi."* — Rute 4:17 (KJA)

O epílogo do livro de Rute concentra em poucos versículos uma das mais impressionantes demonstrações da providência divina nas Escrituras. O nascimento de Obede (עֹבֵד — "servo, adorador") não é apenas a restauração de uma família; é o elo genealógico que conecta uma moabita convertida à linhagem real de Israel e, em última instância, ao Messias.



A inclusão de Rute na genealogia messiânica é teologicamente revolucionária. Deuteronômio 23:3 proibia moabitas de entrarem na assembleia do Senhor "até a décima geração." Contudo, a graça divina transcende as barreiras étnicas e legais, incorporando esta mulher gentil na linhagem que culminaria em Jesus de Nazaré (Mateus 1:5).



# Temas Teológicos Centrais no Livro de Rute

O livro de Rute, apesar de sua brevidade — apenas 85 versículos —, apresenta uma densidade teológica extraordinária. Três grandes temas se entrelaçam ao longo da narrativa, formando um tecido de significado que transcende o contexto histórico original.



## Fidelidade e Lealdade (Hesed)

O termo **hesed** aparece três vezes no livro (1:8; 2:20; 3:10) e define o coração da narrativa. Trata-se de um amor leal que vai além da obrigação — é compromisso sacrificial. Rute demonstra *hesed* a Noemi; Boaz demonstra *hesed* a Rute; e Deus demonstra *hesed* a todos, orquestrando cada detalhe da história.



## Providência Divina

O nome de Deus é mencionado apenas 23 vezes no livro, e Ele nunca age de forma sobrenatural direta. Não há milagres, visões ou teofanias. Contudo, Sua mão é perceptível em cada "coincidência": a fome que impulsiona a migração, o retorno de Noemi, o campo "acidental" de Boaz, a recusa do parente anônimo.



## Inclusão e Redenção

A presença de uma moabita como heroína da narrativa desafia o particularismo étnico e antecipa a universalidade da salvação. Rute é prova viva de que a fé — não a etnia — é o critério de pertencimento ao povo de Deus. Esta abertura encontra seu cumprimento pleno na obra de Cristo.

# Análise Linguística e Estilística

O hebraico do livro de Rute é reconhecido por sua elegância e simplicidade. Embora a prosa seja acessível, sua estrutura literária é sofisticada, empregando técnicas narrativas que revelam maestria composicional.

## Termos-Chave

|                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div><b>(Hesed) חֶסֶד</b></div> <div>Amor leal, bondade fiel, graça. Conceito central na teologia da aliança. Descreve tanto a ação humana quanto o caráter divino.</div> | <div><b>(Goel) גּוֹאֵל</b></div> <div>Resgatador, redentor. Aparece 20 vezes nos capítulos 3-4. Designa o parente com obrigação legal e moral de resgatar pessoa ou propriedade.</div> |
| <div><b>(Shuv) שׁוּב</b></div> <div>Retornar, voltar. Usado 12 vezes no cap. 1, criando um tema de retorno — tanto geográfico quanto espiritual.</div>                    |                                                                                                                                                                                        |

## Estrutura Narrativa

O livro apresenta uma estrutura quiástica notável:

- A** — Perda e partida (1:1-5)
- B** — Retorno e esperança (1:6-22)
- C** — Encontro no campo (2:1-23)
- C'** — Encontro na eira (3:1-18)
- B'** — Redenção e restauração (4:1-12)
- A'** — Plenitude e genealogia (4:13-22)

Essa simetria literária demonstra que a narrativa não é mero relato histórico, mas uma composição teológica cuidadosamente elaborada, onde a perda inicial encontra sua resolução plena no final.

# Contexto Histórico e Cultural

Para uma exegese responsável do livro de Rute, é indispensável compreender o pano de fundo histórico e cultural que permeia a narrativa. As tensões entre Israel e Moabe, as leis matrimoniais e o papel das mulheres na sociedade antiga iluminam profundamente o texto.



## Israel e Moabe

A relação entre os dois povos era complexa. Moabe descende de Ló, sobrinho de Abraão (Gn 19:37), estabelecendo um parentesco distante. Contudo, os moabitas foram proibidos de entrar na assembleia do Senhor (Dt 23:3-6) devido à hostilidade demonstrada durante o Êxodo. Essa proibição torna a aceitação de Rute ainda mais extraordinária.



## Leis Mosaicas

O casamento com mulheres estrangeiras era visto com suspeita em Israel. Deuteronômio 7:3-4 proibia casamentos mistos para evitar idolatria. No entanto, a conversão de Rute — "o teu Deus é o meu Deus" — parece funcionar como critério de aceitação, demonstrando que a fé pessoal podia transcender barreiras étnicas.



## Mulheres na Sociedade Israelita

Viúvas sem filhos ocupavam a posição social mais vulnerável. Sem marido ou filho como provedor e representante legal, dependiam da caridade comunitária e das leis de proteção social. A iniciativa de Rute — respigar, aproximar-se de Boaz, reivindicar a redenção — revela uma agência surpreendente para o contexto patriarcal da época.



# Aplicações Práticas e Contemporâneas

Embora separado de nós por mais de três milênios, o livro de Rute fala com surpreendente atualidade à comunidade de fé contemporânea. Suas lições transcendem o contexto original e oferecem orientação prática para os desafios do presente.

## 1 Fidelidade em Tempos de Crise

Assim como Rute permaneceu fiel a Noemi em meio à perda e à incerteza, somos chamados a manter nossos compromissos de aliança — com Deus e com o próximo — especialmente quando as circunstâncias são adversas. A fidelidade não é definida pela ausência de dificuldades, mas pela perseverança através delas.

## 2 Inclusão e Amor ao Próximo

A aceitação de Rute — estrangeira, viúva, pobre — pela comunidade de Belém desafia as igrejas contemporâneas a examinar suas próprias barreiras de exclusão. Quem são os "moabitas" de nosso tempo? Aqueles que a cultura religiosa marginaliza podem ser exatamente os que Deus está chamando para Sua família.

## 3 Coragem e Compromisso

Rute é modelo de **coragem ativa**. Ela não espera passivamente pela redenção: respiga no campo, vai à eira, reivindica seus direitos. Sua iniciativa, guiada pela fé e pela sabedoria, nos ensina que confiança em Deus e ação responsável caminham juntas na vida cristã.

# Estudos Comparativos com o Novo Testamento

O livro de Rute não é apenas uma narrativa veterotestamentária autônoma — é um capítulo fundamental na história da redenção que encontra seu cumprimento pleno em Jesus Cristo. As conexões tipológicas e temáticas com o Novo Testamento são profundas e multifacetadas.



## Boaz como Tipo de Cristo Redentor

Boaz é o **goel** que paga o preço da redenção, toma a estrangeira como esposa e restaura a herança perdida. Cristo é o Goel definitivo: Ele pagou com Seu próprio sangue (1 Pe 1:18-19), tomou a Igreja — composta de gentios e judeus — como Sua noiva (Ef 5:25-27), e restaurou a herança eterna perdida pelo pecado.



## Inclusão dos Gentios

A declaração de Jesus a respeito do centurião romano — "Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel achei tanta fé" (Mt 8:10) — ecoa a surpresa de Boaz diante da fé de Rute. O plano salvífico de Deus sempre incluiu os gentios: de Raabe a Rute, de Rute a Cristo, de Cristo a todas as nações (Gl 3:28).



## A Genealogia de Jesus (Mateus 1)

Mateus inclui deliberadamente quatro mulheres na genealogia de Cristo: Tamar, Raabe, Rute e Bate-Seba. Todas apresentam "irregularidades" segundo os padrões convencionais — estrangeiras, viúvas, ou em situações moralmente ambíguas. Essa inclusão proclama que a graça de Deus transcende toda barreira humana e que a linhagem messiânica é marcada pela misericórdia, não pela pureza étnica.

# A fidelidade que transforma gerações

*Da amargura de Noemi ao trono de Davi — e de Davi ao Messias — a providência de Deus escreve linhas retas em caminhos tortuosos. A história de Rute é prova de que nenhum ato de fé é pequeno demais para o propósito eterno de Deus.*



# Conclusão

O livro de Rute é uma obra-prima da literatura bíblica que entrelaça narrativa histórica, profundidade teológica e beleza literária em apenas quatro capítulos. Este comentário exegético buscou demonstrar como cada versículo contribui para uma mensagem unificada: **a fidelidade humana encontra resposta na fidelidade divina, e a redenção de Deus não conhece fronteiras.**

## Fé que Atravessa Fronteiras

Rute nos ensina que a fé genuína transcende nacionalidade, cultura e convenção social.

## Redenção Providencial

Deus opera soberanamente nos detalhes cotidianos, conduzindo Sua história de salvação através de pessoas comuns.

## Linhagem de Graça

De Rute a Cristo, a genealogia messiânica é uma genealogia de graça — aberta a todos os que creem.

---

**Jônatas Silva da Cruz**

*Teólogo*

*"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos." — Mateus 5:6*